

# Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias  
1 de março de 2012 - Nº 288- [www.sindipetrocaxias.org.br](http://www.sindipetrocaxias.org.br)



## AGORA É MORAES!

### **Experiência e competência no CA da Petrobrás**

Após a vitória no primeiro turno com 2.939 votos contra 1.376 do segundo colocado, os trabalhadores precisam confirmar o nome de João Antonio de Moraes no segundo turno da eleição para representante dos empregados no Conselho de Administração da Petrobrás. Atual coordenador da FUP, Moraes é a principal liderança dos petroleiros e tem compromisso com a unidade nacional da categoria. A votação vai até a próxima segunda-feira, 5 de março.

Competente, João Moraes recebeu apoio das mais importantes lideranças sindicais do país, como os presidentes da CUT, CTB, CNQ, Senge-RJ e CREA-RJ. Moraes é um representante digno da história e das lutas dos trabalhadores, com experiência

comprovada à frente do Sindicato Unificado dos Petroleiros do Estado de São Paulo e da Federação Única dos Petroleiros.

Graças à Lei 12.353, sancionada pelo presidente Lula em 2010, os trabalhadores poderão influenciar as decisões de uma das maiores petroleiras do mundo. Para isso, precisam eleger para o Conselho de Administração um representante experiente e que possua amplo conhecimento da Petrobrás e do setor petróleo. Ciente dessa necessidade, a direção do Sindipetro Caxias indica um companheiro que possui exatamente esse perfil e um longo histórico de luta em defesa da categoria, da Petrobrás e do Brasil: Vote João Antonio de Moraes!



**Acesse o blog [votecapetrobras.com.br](http://votecapetrobras.com.br) e saiba mais sobre a eleição e o nosso candidato**

## Trabalhadores da Termorio rejeitam proposta de Parada de Manutenção

Em assembleia realizada no dia 15 de fevereiro, os trabalhadores do Regime Administrativo da Usina Termoelétrica Governador Leonel Brizola – UTE-GLB, conhecida como Termorio, rejeitaram por unanimidade a proposta feita pela Petrobrás para Acordo de Regime de Trabalho em Paradas de Manutenção. A

Termorio possui 92 trabalhadores próprios. Participaram da assembleia 12 trabalhadores envolvidos diretamente com a Parada de Manutenção. Não houve abstenção.

O Sindipetro Caxias se reuniu com os gerentes do Gás e Energia no dia 16 e avisou que aguarda uma nova proposta, pois a que foi

apresentada não contempla o esforço e o comprometimento dos trabalhadores com a meta de realizar a Parada dentro do prazo previsto.

O Sindicato estará conversando com os trabalhadores sobre a nova proposta nesta quinta-feira, 1º de março. A Parada de Manutenção da Termorio foi iniciada no último dia 27 e vai até 7 de maio.

## CURTAS

### Reunião da CNPBz

Será realizada entre os dias 21 e 23 de março, na FUNDACENTRO, em Salvador, a primeira Reunião Ordinária da Comissão Nacional Permanente do Benzeno em 2012. Na programação, está prevista uma visita técnica à RLAM onde no final do ano passado ocorreram acidentes envolvendo a exposição de trabalhadores ao

benzeno. O representante da CUT na bancada dos trabalhadores é o diretor da FUP e do Sindipetro Caxias Marcos Amaral. O Sindicato estará representado pelo coordenador de SMS Luís Alberto, do Jurídico Luis Vítor e pelo seu representante no PPEOB da Reduc Eduardo Charret.

A reunião da CNPBz é um

importante espaço de discussão das ações de prevenção à exposição dos trabalhadores ao benzeno. Entre os pontos de pauta estarão as propostas de redução do Valor de Referência Tecnológico (VRT) para as indústrias do petróleo, petroquímicas e siderúrgicas e de adoção do VRT de curta duração.

### Alimentação na Reduc

Há alguma coisa errada com a alimentação na Reduc e somente o gerente do SOP não percebe. O pessoal do turno vem rotineiramente trazendo comida de casa ou pedindo entrega de sanduíches, pizzas e refeições aos restaurantes do entorno da refinaria. É comum serem encontradas lagartas nas folhas das saladas, tomates congelados para

disfarçar os bichos, frutas verdes ou podres, entre outros problemas. Sem falar na falta de higiene, com utensílios e recipiente dos refrescos completamente sujos.

O pessoal do Horário Administrativo também vem sofrendo com a alimentação. Cada vez mais trabalhadores almoçam fora ou comem sanduíches e salgados nas cantinas

internas. Embora as instalações do Carioquinha tenham melhorado após a cobrança do Sindipetro Caxias, a qualidade da comida continua muito ruim, ao ponto de os contratados acharem que estão comendo sobras das refeições dos empregados próprios. A fiscalização precisa ficar atenta para a qualidade da alimentação servida aos trabalhadores.

## Sindicato segue recadastrando associados

Com o objetivo de atualizar informações e emitir uma nova carteira de identificação, o Sindipetro Caxias segue realizando o recadastramento dos seus associados. Os trabalhadores da Reduc, Tecam e Termorio que são associados ao Sindicato podem se recadastrar pela internet - [www.sindipetrocaxias.org.br](http://www.sindipetrocaxias.org.br). Após preencher os campos com endereço, telefones e outras informações, basta clicar em enviar para concluir o processo. Dentro de alguns dias o trabalhador que se recadastrar estará recebendo uma nova e moderna carteira de identificação, no mesmo padrão do crachá Petrobrás, em sua



residência e sem nenhum custo.

O Sindipetro Caxias utilizará a mesma fotografia do crachá da Petrobrás para a confecção da carteira e solicita aos associados que assim desejarem o envio de outra fotografia digitalizada para o e-mail [imprensa@sindipetrocaxias.org.br](mailto:imprensa@sindipetrocaxias.org.br).

## AGENDA

- 1 – Reunião com gerência do Tecam – 14h
- 6 – Reunião dos aposentados e pensionistas do Sindipetro Caxias – 10h
- 7 – Reunião Ordinária da CIPA da Reduc – 08:30h
- 12 – Reunião da Comissão Local de SMS da Reduc – 08:30h
- 21 a 23 – Reunião da Comissão Nacional Permanente do Benzeno
- 22 e 23 – Reunião da Comissão de Certificação da NR-13 (Comcer)

Unidade Nacional

Impresso em papel reciclado



Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias - Rua José de Alvarenga, 553 - CEP: 25.020-140 - Centro - Duque de Caxias - RJ - Tel. / Fax: (21) 3774-4083 / 2772-7330 / 2672-1623 / 2652-1672 - [www.sindipetrocaxias.org.br](http://www.sindipetrocaxias.org.br) - Correio eletrônico: [imprensa@sindipetrocaxias.org.br](mailto:imprensa@sindipetrocaxias.org.br) - Webdesigner/ Diagramação: David Candeias - Impressão: Sindipetro-Caxias - Tiragem: 3.000 exemplares



## MPT quer acabar com irregularidades na Reduc

O Ministério Público do Trabalho de Nova Iguaçu ajuizou Ação Civil Pública com pedido de antecipação de tutela contra a Petrobrás/Reduc, no último dia 13 de fevereiro, na 2ª Vara do Trabalho de Duque de Caxias, em razão de irregularidades na Segurança Patrimonial da refinaria. Após diversas denúncias dos trabalhadores e seus sindicatos, incluindo o Sindipetro Caxias, o MPT instaurou Inquérito Civil que apurou as mais variadas arbitrariedades, irregularidades e improbidades cometidas pelo supervisor da Segurança Patrimonial com a cumplicidade dos gerentes da Reduc. No inquérito, o MPT tomou depoimento de empregados e ex-empregados próprios e contratados, inclusive do Inspetor de Segurança próprio demitido de forma imotivada em 2009. Convictos dos fatos, os procuradores pedem a condenação da empresa em R\$ 50 milhões por danos morais coletivos e ao pagamento de multa de R\$ 500 mil por descumprimento das condutas fixadas na petição inicial e por cada trabalhador prejudicado.

Entre os fatos levantados pelas provas e depoimentos colhidos na ACPU estão diversos crimes e irregularidades cometidas pelo supervisor da Segurança Patrimonial que impõe a contratação de pessoas indicadas por ele às empresas terceirizadas na área da Reduc, a prática da “lista negra” para impedir que desafetos ou qualquer trabalhador que discorde das suas atitudes ingresse nas empresas terceirizadas em toda a Petrobrás, a utilização de armas de forma ostensiva para intimidar e impor o medo nas dependências da refinaria, truculência, assédio moral e sexual às vigilantes femininas e fraude no registro de ponto. Tudo isso com a cumplicidade do gerente do SOP e da gerência da Reduc.

Os procuradores do MPT encaminharam cópias dos depoimentos e dos documentos da Ação Civil Pública ao Ministério Público Federal e à Polícia Federal para apuração de crime ambiental, porte ilegal de armas e improbidade administrativa por parte do supervisor da Segurança e o gerente do SOP, com a leniência da gerência da



Reduc, além do crime de falso testemunho por parte de uma empregada terceirizada envolvida nas irregularidades apuradas.

Na petição inicial da ACPU, os procuradores *Fernanda Barbosa Diniz, Renato Silva Baptista e Fábio Luiz Mobarak Iglessia* destacam que as provas colhidas formaram sua convicção: **“Diante dos fatos narrados, percebe-se que muitos acontecimentos na REDUC têm contribuído para que o local seja um ambiente de trabalho completamente viciado, cometido por uma série de abusos, arbitrariedades, apadrinhamentos, lista negra, dentre outros. Tudo isso com a ciência de gerentes e da própria ouvidoria da empresa, de acordo com os depoimentos colhidos, sem que nenhuma providência fosse tomada. Assim, considerando a postura da empresa em audiência administrativa e em manifestação escrita, onde negou os fatos e se disse até mesmo surpresa, não restou alternativa ao Ministério Público do Trabalho senão o ajuizamento da presente Ação Civil Pública.”** É o que afirmam os procuradores do Ministério Público do Trabalho.

Além da indenização e da multa, os procuradores do MPT pedem que o juízo trabalhista condene a Petrobrás/Reduc a combater e não tolerar a prática da lista negra, inserir cláusula contratual que impeça práticas discriminatórias na contratação de pessoal das contratadas,

implementar canal de comunicação para os trabalhadores próprios, contratados e em vias de contratação denunciarem condutas discriminatórias com número de protocolo e prazo de 48 horas para resposta, gerar os crachás dos trabalhadores contratados em no máximo 48 horas, dar ciência da restrição por escrito ao trabalhador e quais as providências que deverá adotar para a resolução do problema, resolver as questões burocráticas para admissão dos trabalhadores em 48 horas, criar uma comissão exclusiva para receber denúncias de assédio moral composta por 3 empregados eleitos pelos trabalhadores, além de um médico do trabalho, um psicólogo e um psiquiatra indicados pela empresa, adotar um programa de prevenção à saúde mental dos trabalhadores e combate ao assédio moral, não interferir no processo de contratação das terceirizadas, abster-se de utilizar câmeras para monitoramento de sons e imagens nas guaritas, abster-se de práticas humilhantes e vexatórias por parte dos diretores, gerentes, supervisores e coordenadores contra os trabalhadores próprios e terceirizados, especialmente as que consistam em intimidá-los ou por meio de palavras agressivas os submeta a constrangimento físico e moral ou que atente contra a honra e a dignidade da pessoa humana.

**Leia a petição inicial da Ação Civil Pública na íntegra na página do Sindicato na internet.**



# GGA: hora extra realizada é hora extra paga

Afinal, quem é que manda na Reduc? O Sindipetro Caxias sabe que na Segurança Patrimonial quem manda é o supervisor, pois o gerente imediato tem medo dele. E na refinaria, quem manda? Os gerentes operacionais e os gerentes das plantas ou o gerente geral e o Gerente Geral Adjunto? Parece que são os gerentes operacionais e os gerentes das plantas.

Em reunião com o Sindicato para saber do pagamento das horas extras realizadas pelos trabalhadores e não pagas, o Gerente Geral Adjunto afirmou que hora extra realizada é hora extra paga. A mesma afirmação fez a gerente de RH da refinaria que garantiu ter enviado documento aos gerentes operacionais determinando o imediato pagamento de todas as horas extras realizadas. Sem esquecer o documento assinado pelo gerente geral garantindo que todas as horas extras realizadas seriam imediatamente codificadas e pagas. Então, porque os gerentes operacionais e os gerentes das plantas, em ato de total insubordinação, desafiam a autoridade do gerente geral e do Gerente Geral Adjunto e não pagam as horas extras realizadas pelos trabalhadores? Será que a assinatura do gerente geral não vale nada? Ou será que o gg não manda na refinaria?

O problema é que, em razão de um procedimento existente apenas na Reduc, quando um empregado precisa ultrapassar o limite mensal de 32 horas extras, o gerente operacional tem que solicitar autorização e

explicar ao GGA a necessidade das horas extras. Quando ultrapassar a 38 horas extras a mesma explicação tem que ser dada ao gerente geral. Como a gestão das horas extras está a cargo de cada gerente operacional e do respectivo gerente da planta, que devem controlar sua realização, estes fraudam o registro de ponto dos empregados não codificando as horas extras que ultrapassam 32 horas mensais para não terem que dar explicações aos seus superiores. Resta saber o que vai fazer o gerente geral com os insubordinados gerentes operacionais e os gerentes

das plantas que fraudam o ponto dos trabalhadores, descumprindo sua determinação.

O Sindipetro Caxias solicita aos trabalhadores do turno e do HA que comuniquem ao RH da Reduc e ao Sindicato qualquer hora extra realizada e não paga no mês subsequente. O Departamento Jurídico está à disposição dos trabalhadores para ajuizamento de ações com pedido de pagamento das horas extras, além da responsabilização dos gerentes que fraudam o registro de ponto dos empregados.



**FILIE-SE AO SINDIPETRO CAXIAS**  
**WWW.SINDIPETROCAXIAS.ORG.BR**

